

IMPARCIAL

DIRECTOR E PROPRIETARIO, AUGUSTO S. GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

De J. L. de F. de S. e. M. de S. J. de S.

SEXTA-FEIRA 22 DE AGOSTO DE 1879

Camara municipal de Guimarães

Extracto particular do «Imparcial»

SESSÃO DE 20 DE AGOSTO

Presidencia do snr. dr. Motta Prego.

Presentes os srs. vereadores: José de Castro Sampaio, José Ferreira d'Abreu, Antonio da Costa Guimarães e Antonio da Costa Vaz Vieira (substituto).

Abertura da sessão ás 9 e meia horas.

Approvada a acta da sessão precedente, foi lida a seguinte correspondencia.

Officios:

Do snr. presidente da Commissão Districtal, devolvendo approvados os processos de aforamentos requeridos pelos snrs. Antonio José Lage, de S. Torquato, e Serafim A. Rodrigues Guimarães e outros de Briteiros.

Outro urgente do mesmo senhor, em que pede que lhe seja enviada uma nota da despeza feita (por lanços) com a abertura de regoës, expropriações e administrações nos lanços de Donim a Gondomar, Celho a S. Torquato, e entre os pontos sobre o Vizella junto a esta povoação.

Idem do mesmo senhor, participando que para a Commissão Districtal poder apreciar bem o processo d'arrematação das obras do rebaixe do muro na rua Nova de Santo Antonio, é necessaria a planta da referida rua.

Idem do snr. provedor da Santa Casa da Misericordia, pedindo para que sejam dadas promptas providencias com respeito a algumas faltas commettidas pelo snr. arrematante da conducção de cadaveres ao cemiterio publico.

Requerimentos:

Do snr. Domingos Leite de Castro, d'esta cidade, pedindo licença para construir um muro no quintal da sua casa, do lado da rua Nova do Mercado, conforme a planta junta, bem como requer que lhe seja designado terreno para depositar os materiaes necessarios para a referida obra, pagando o competente aluguer. Deferido.

Idem do snr. bacharel Manoel Mariano Falcão de

Castro, de Santo Thyrsó, requerendo auctorisação para a divisão do prazo de 23 d'outubro de 1813. Deferido, com algumas condições.

Idem do snr. Francisco José Ribeiro, d'esta cidade, pedindo licença para vedar o seu casal de Covas, em Azurey, no sitio da Barreira e junto da estrada publica, dando-se-lhe o respectivo alinhamento para a referida vedação. Que se apresente o requerente ao snr. vereador Abreu, para marcar o pedido alinhamento.

Idem do snr. Antonio J. Fernandes Lama, de Rendufe, requerendo licença para conduzir ao seu campo da Seara agua da poça das «Cambellas», na mesma freguezia, atravessando para esse fim a estrada publica e obrigando-se a reparar quaesquer prejuizos que possa causar com a obra. Foi a informar a Junta de Parochia.

Idem do snr. João Chrysostomo de Sousa Moreira, d'esta cidade, pedindo licença para tapar em forma de janella duas portadas da sua casa na rua dos Trigaes, e bem assim requer 4 metros quadrados de terreno para deposito de materiaes. Concedida licença, e devendo o requerente pagar previamente o preço do aluguer.

Idem do sr. José Ferreira Marques, de S. Martinho de Sande, em que requer a a escusa de informador da derrama para a congrua do revd. parcho de aquella freguezia, e isto em attenção a sua avancada idade. Foi encarregado o snr. presidente acerca da pessoa que tem de substituir o supplicante.

Idem do snr. Antonio Salgado, mestre d'obras d'esta cidade, requerendo licença para occupar com materiaes um pedaço de terreno publico no largo do Retiro, e isto por espaço de 30 dias, a contar de 13 do corrente, pagando o respectivo aluguer. Que seja apresentado ao snr. fiscal das obras, a fim de ser marcado o terreno.

Idem do snr. Domingos José de Sousa Junior, d'esta cidade, pedindo licença para formar na rua do Mercado toda a edificação que consta da planta junta, appoando-

se-lhe a mesma planta e marcando-se-lhe o alinhamento e cota de nivel. Que seja ouvido sobre a pretensão o conductor d'obras, snr. Antonio Martins Ferreira, o qual dará o seu parecer sobre a planta que o supplicante junta.

Deliberações:

Tendo sido posta em praça a obra da cobertura do pavilhão do campo do Toural, a camara em vista de não lhe convirem os lanços offercidos, resolveu que voltasse a praça no dia 10 de setembro proximo, sendo a arrematação feita por meio de propostas em carta fechada.

Resolveu-se que no mesmo dia 10 se arremate a obra da construcção de gradés nas escadas da praça do Mercado.

Deram-se as informações ou respostas aos quesitos a que se refere a portaria do ministerio das justicas de 2 do corrente.

Foi nomeado o sr. Anas-tacio José Pereira, d'esta cidade, para examinador dos individuos que requeriam cartas d'habilitação de cocheiro ou conductor de trens.

O snr. vereador José de Castro Sampaio pediu licença para estar ausente por espaço de 30 dias; a fim de fazer uso de banhos do mar. A camara, deferindo ao pedido, resolveu que ficasse encarregado interinamente do respectivo pelouro o snr. vereador substituto, que em conformidade da lei deve ser chamado.

Pelo snr. vereador Ferreira d'Abreu foi exposto que estando a exercer o cargo de presidente interino da camara, recebeu do snr. administrador do cofreio do Porto um telegramma para lhe indicar pessoa idonea para exercer interinamente o logar de director do correio d'esta cidade. Vista a urgencia do pedido, indicou o snr. José Mendes da Cunha, d'esta cidade. A camara ficou inteirada, e approvou a resolução.

Como não havia mais nada a tratar, o snr. presidente deu por concluida a sessão.

Era uma hora e meia.

INTERIOR

Vizella, 19 de agosto de 1879

(Do nosso correspondente)

Quem tem amigos, não morre na cadeia.

RIFÃO POPULAR.

Tendo sido chamado a tina policia correccional o responsavel do «Imparcial», o snr. José dos Santos, por publicar um escripto de Vizella com o pseudonymo de *Ermitão de S. Bento*, que dirigindo-se a nós, se conhece a evidencia pelos signaes phisicos que descreve ser dirigido ao pharmaceutico José de Freitas e Oliveira, este pede a justificação pelo tribunal, estando assignado o dia 31 de julho para o seu julgamento: Nem o excm.º juiz nem o snr. escripto de direito se lembrão de que era dia de grande gala, o que era do seu dever saber-o, para não causarem despezas inuteis ás partes.

O snr. José dos Santos, responsavel, declinou, apresentando em juizo o autographo original reconhecido e assignado pelo abbade João Evangelista da Costa Veiga, e subindo os autos ao excm.º juiz para assignar voto dia para a declinação do responsavel, s. exc.º taxa-o de suspeito, e assigna o dia 21 de agosto para o novo julgamento, mas para com o responsavel e inutilizando o documento apresentado por este (o que seria provado com as testemunhas n'esse dia) a pretexto de estar grudado; como está não sabemos, porque o não vimos: o que vimos foram outras correspondencias do ermitão de S. Bento e do de S. Domingos escriptas pelo abbade e algumas d'ellas emendadas e grudadas ás tiras de papel unias ás outras; ora, por isso é costume que o revd. tem e faz nos seus escriptos, e é de suppor-se já com manha, e assim deu pé a safar-se ao condigno e merecido castigo da justiça da terra, que a divina não loge, não.

Estranhámos que o excm.º juiz não saiba das façanhas d'este indigno parcho, que já foi culpado por viciamento do livro de acentos do baptismo, que já respondeu a tina policia com s. exc.º, que é um refinado batoteiro, jogador, escandaloso e esparçador, e que em fim espeta o responsavel faltando-lhe a palavra d'honra que lhe deira de se apresentar se preciso fosse, e agora foge deixando-o encrevado.

O snr. juiz acredita em sua alta consciencia que o snr. Santos publicasse tão atrezes e insultuosos descreditos, nada menos que tres mortes, sem ter um malvado que isto lhe pedisse? isto é de acreditar, excm.º snr. e quiz v. exc.º saber se estes tres assassinos são ou não verdadeiros? não! E é assim que uma denuncia de tanta gravidade ficampunt, porque o seu

auctor se esconde atrás de um *pa-pet grudado!*

Diga-nos, excm.º juiz, qual seria o interesse e proveito que o snr. Santos, homem probó e capaz a todó o respeito, tiraria d'esse escandaloso escripto? seria proprio d'elle, ou seria de segunda pessoa que se interessasse pelo descredito d'um pharmaceutico, a quem o proprio abbade disse em outro artigo e com a sua assignatura que ha 25 annos o tinha por inimigo? V. exc.º ignora o roubo porque está passando a familia Freitas da legitima de seus paes por um padre e que n'isto é alimentado ou conveniente o tal snr. João Evangelista da Costa Veiga e tambem elogiado pelo reitor d'Infias? Não, v. exc.º não ignora, porque já lhe passou pela mão, pois se ainda o ignora (o que negámos) saberá e é já confessado por elles no *Imparcial*, que ha uma carta d'esse usurpador em que diz «depois da espada desembainhada nunca mais sera recolhida» e procurará todos os meios de se vingar de semelhante gente; e verdade, excm.º snr., depois d'essa honesta e religiosa familia roubada ainda em cima desacreditada do seu bom nome e credito como pharmaceutico; mas como isto é questão de compadrio e v. exc.º na boa fé e amante d'elles os desculpa, querendo castigar o innocente e só pelo facto de ser responsavel.

Tanto n'essa cidade como em todo o Vizella é apontado ao dedo o auctor d'essas injurias e apesar d'isso v. exc.º dá-lhe escapula.

Sabemos que esse honrado pharmaceutico com numerosa familia e que é victima da fazenda e da honra por esses malvados padres que fiada tem, e nada quer com o responsavel snr. Santos e por isso que desistiu da policia, pois sabe positivamente que elle até de nada soube e só quando foi intimado para se apresentar no tribunal, que o abbade de S. Miguel de padre só tem o nome isso e sabido de todos, mas agora pelo jogo e pela politica adquiriu amigos e assim fugiu aos deveres da justiça.

Agora appellamos para a justiça ecclesiastica, para s. exc.º revd.º a fim de dar-lhe o condigno castigo, entrando no conhecimento de que o revd. abbade de S. Miguel das Caldas é um convicto desmoralizador, tirando creditos a familias honestas e honradas sob os pseudonymos de ermitão de S. Bento, de S. Domingos, etc.

Excm.º e revd.º snr.—Se a lei de Jesus Christo é verdadeira, o que acreditamos, cumpre a vossa revd.º a sentença do antecessor S. Bartholomeu dos Martyres, que diz—padres, a serem maus, e melhor não os haver. Venha v. reverendissimo syndicar a Vizella, venha visitar esta povoação digna por certo d'um padre virtuoso e que seja pae e amigo dos seus parochianos, que os identifique com os seus exemplos de virtude, amor e caridade evangelica; que ame tanto o rico como o pobre; que seja um verdadeiro ministro do Senhor. Compre a v. revd.º ouvir as

queixas dos povos christãos e syn-
dicar da verdade das queixas e de-
pois dar o remedio aos opprimidos,
para se não dizer como se diz: o
abade faz o que quer, tem amigos
na cosinha. Pois será crível, revd.^m
snr., que uma freguezia inteira e
populosa como esta se veja descon-
siderada por um parcho desmora-
lisador, jogador, espancador, e di-
famador; um parcho que tem tu-
do quanto é mau, que não tem
consciencia nem religião, como o
provará toda a freguezia?

E' a v. exc.^a revd.^m que nós
recorremos, já que o tribunal civil
deu escapula a esse mau padre que
já por vezes temos demonstrado
ser um lobo no meio das ovelhas.
Exc.m.^o e revd.^m snr. — Faça
justiça e dê uma lição severa a este
ante-Christo inimigo da religião do
Crucificado.

Veritas.

GAZETILHA

UM ESCANDALO

Os homens não são perfeitos.
Em todas as classes sociaes se en-
contra facilmente um Judas escariote,
capaz de enganar e vender
toda a sua geração, quanto mais o
incauto semelhante.

Ha, porém, classes que por
suagravidade, não diremos que de-
viam estar isentas, visto o mal ser
generico, mas ao menos não deve-
riam offerecer tantos *specimens*
da excrecencia humana.

Essa classe é numerosa entre
nós e por isso mesmo se encontra
a cada passo um Judas, um per-
verso, um estroina gastando os
dias no jogo, na taberna e na cra-
pula, como se não tivera a dar es-
trictas contas a Deus e satisfação
á sociedade!

Talhada essa classe para dar
o exemplo e conduzir as ovelhas ao
aprisco da salvação; para em seus
exercicios rogar a Deus por si e
pela humanidade soffredora, facil
é calcular os immensos males que
um de seus desnaturados membros
acarreta para a sociedade, quando
inveterado e identificado com os
vicios mais tórpes e hediondos a
insulta, a afflige e envergonha
já com o exemplo, já com a pala-
vra.

Nestes casos é o maior fla-
gello que a sociedade póde suppor-
tar, porque as dôres cruciantes
que soffre vão de geração em ge-
ração.

Estas reflexões são-nos sug-
geridas pelo procedimento indigno
do sr. padre João Evangelista da
Costa Veiga, de que se occupa o
nosso respeitavel correspondente
de Vizella.

O sr. padre João Evangelista,
rompendo os diques da moralidade
e da decencia, e abusando de ma-
neira brutalmente aquelle nosso
correspondente, injuriando-o e ca-
lumniando-o em diversos escriptos
com os pseudonyms de «Ermittio
de S. Bento», «de S. Domingos»
e «Um banhistas».

A desaffronta perante os tri-
bunaes não se fez esperar, isto é,
procurou-a o aggredido; mas exhi-
bido o autographo, devidamente
assignado, reconhecido e sellado,
não foi acceite, por fundamentos
que mais tarde analysaremos, mas
em todo o caso futeis.

Não nos surpreheendem esta
decisão: quasi a sabiamos pelo que
blasonava o sr. padre Costa Veiga
pelas tabernas e casas de jogo.

Era o resultado da ultima de-
mão que sua revd.^m dava a este
negocio, depois que nos recusamos
terminantemente a declinar a sua
responsabilidade legal em outrem
e a declararmos «que o sr. abba-

de não era o auctor d'esses escri-
ptos, e que as injurias e calumnias
n'elles contidas não se dirigiam ao
nosso correspondente de Vizella.»

Era isto o que o *santo* abade
de S. Miguel das Caldas teve a ou-
sadia de nos propôr, e como o re-
pellimos condignamente, lá conse-
gniu por outra fórma o *que dese-
java*.

Queria a sua impunidade com
o sacrificio de um innocente.

Conseguiu-o.

Agora resta saldar contas com
a sua consciencia, se é que a tem,
comnosco, que muito nos fica de-
vendo, e com a moralidade publica,
que o exemplar ministro de Je-
sus Christo capricha em offender
em todos os actos da sua vida pu-
blica.

Até ao proximo numero, fique
em paz do Senhor...

Ao sr. José de Freitas e Oli-
veira, respeitavel pharmaceutico
de Vizella, a nossa gratidão e ad-
miração pela hombridade que re-
vellou, não aceitando o editor d'este
jornal como responsavel, que o
não é, dos verrinosos escriptos do
sr. abade João Evangelista da
Costa Veiga.

A camara de Guimaraes e a Ordem Terceira de S. Domingos

Chegando-nos tarde alguns
documentos relativos a esta pen-
dencia, não os podemos examinar
a tempo de proseguirmos nas con-
siderações que sob aquella epigra-
phe temos feito.

Já tivemos occasião de de-
monstrar aos nossos leitores a
triste posição em que colhiemos a
«Religião e Patria» n'esta pendencia,
reproduzindo *mutatis mutandis*
o que tem escripto o illustrado
collega bracarense «Amigo do Po-
vo».

Reconsiderando, absteve-se
de proseguir em sua *ingloria em-
preza*, o que lhe louvamos, por es-
pirito de camaradagem e mais ain-
da porque se levantava um nosso
conterraneo.

Mas agora vemos perdido o
nosso latim, porque embora o col-
lega da localidade não continuasse
a reproduzir, comtudo volta a *trans-
crever* o que o distincto collega
bracarense, produziu com relação
a esta questão de *lana caprina*.

De mal a peor...

Grande desastre

Na madrugada de ante-hon-
tem, nas proximidades da ponte de
Arranha, a pequena distancia de
Fafe, despenhou-se um carro de
estafete por uma das rampas da
estrada, esmagando na queda Joa-
quim de Paula, dono do referido
carro e sua mulher, bem como uma
irmã d'esta.

O infeliz Joaquim de Paula e
sua mulher morreram instantanea-
mente por terem ficado debaixo de
uma pipa cheia de vinho, e a en-
nhada com um braço e uma perna
quebrados, sendo n'este estado
conduzida ao hospital da villa de
Fafe, onde se acha em tratamento.

O sinistro foi occasionado por
o conductor dormitar, ao que se
suppõe, deixando seguir o carro ao
acaso, como se verificou do trilho,
rodando o pezado carro por longo
espaço na extremidade da estrada.

O carro fez-se estilhaes e o
conductor evadiu-se, o que faz crer
que nada lhe succedesse.

Tão lamentavel desgraça can-
son aqui bastante consternação,
onde era conhecido e muito consi-
derado no commercio o infeliz Joa-
quim de Paula, homem honesto e
trabalhador remediado.

Uma pessoa recentemente che-
gada do Brazil trazia-lhe uma aval-

tada quantia, que lhe enviava um
seu proximo parente, como já de
outras vezes o tinha feito, empe-
nhando-se para que não continuas-
se n'aquella vida laboriosa.

A mulher que havia desloado
um pé, dirigia-se a Rio Tinto para
o endireitar, e d'ali tencionava se-
guir para a Povoa de Varzim a fa-
zer uso de banhos de mar.

Infelizes! Morriam quando a
felicidade de tão perto lhes sor-
ria!

A imprensa não é praça de peixe

Perguntamos á «Religião e
Patria» desde quando possui o co-
digo do Bom Tom, cuja leitura of-
ferece aos leitores do nosso corre-
ligionario da localidade: — desde
quando o possui?

Naturalmente depois de 22 de
fevereiro do corrente anno, porque
ainda n'essa data dizia em o n.^o 23:

«A proposito:

Pedimos aos entusiastas *en-
ragés* da sopa economica, que nos
atirem mais dois COICES pelo que
fica escripto.

«Mais dois COICES, não se
esqueçam!»

Sem quereremos admittir o
abuso a justificar outro abuso, só
diremos á «Religião e Patria» que
não tem razão de mostrar-se tão
enfadada com o nosso correligio-
nario da localidade, quando foi a
primeira a romper n'estes exces-
sos.

Industria vimaranaense

Tivemos occasião de admirar
uma arma caçadeira, feita pelo nos-
so habil quanto modesto artista
Alfredo, e confessamos que n'este
genero ainda não vimos trabalho
mais perfeito e mais sólido.

Este nosso artista, acompa-
nhando os aperfeiçoamentos que
no estrangeiro se tem introduzi-
do nas armas de caça, apresenta
um exclusivamente seu, que é o
gatilho collocar-se em descanso
acto continuo de descarregar, of-
ferecendo a maxima segurança.

A arma é de carregar por a
culatra e de fogo central, calibre
18. O cano é trochado e de uma
perfeição e solidez a toda a prova.

Em menos de dois segundos
se carrega e descarrega com uma
precisão admiravel. E' leve rela-
tivamente ao calibre, e todo o tra-
balho um primor d'arte que podia
figurar vantajosamente nas primei-
ras fabricas de Liège.

Orgulhando-nos de possuir
tão habil artista, penalsamos sob-
remodo a sua sorte, que é a de
todos os artistas portuguezes de
verdadeiro merito, notoriamente
filhos de Guimaraes — a pobreza e
a indifferença publica mergulhan-
do-os no pélagos da obscuridade!

Sirvam estas linhas de protes-
to e de conforto ao eximio artista
Alfredo, para arrostar com a ad-
versidade e proseguir nos seus la-
bores, na esperança de que um dia
podem ser devidamente aprecia-
dos.

Intransitaveis

As estradas d'esta cidade pa-
ra Fafe e para a capital do districto,
á mingua de conservação, acham-
se quasi intransitaveis.

Se a presente estação não é
aproveitada para os grandes repa-
ros de que necessitam, não será
para admirar que no proximo in-
verno não tenhamos communica-
ções possiveis com Braga e Fafe.

E, o que agora se poderá fa-

zer com dez, não se poderá então
fazer com cem.

Pedimos, pois, em nome da
commodidade e da economia pu-
blica, que os concertos de que es-
tão necessitadas estas duas estradas,
môrmente nas proximidades
d'esta cidade, sejam feitos com a
maxima urgencia.

Diario de Vianna

Infelizmente não conseguiram
alguns cavalheiros de Vianna ver
coroados de exito os seus esforços
para levar a effeito a publicação
d'este diario.

Sinceramente sentimos.

O fiscal dos zeladores

Este senhor, querendo talvez
recordar-se da *tarimba*, de que pa-
rece saudoso, anda por ali com
uns ares *marchais* e uma attitude
bellica, contra alguns nossos ami-
gos de quem suspeita o forneci-
mento de suas grandes faltas e cor-
rerias.

Modere lá o entusiasmo, sr.
fiscal dos zeladores, que ninguem
lá aqui quer morra de carêtas, e o
mais que póde conseguir, com as
suas vãs imprecações e ameaças,
é além do riso de quem o ouve, um
Anno do Nascimento na mochila.

Siga, pois, outro caminho e
procure cumprir com os deveres
inherentes a seu cargo, que tão
mal tem exercido.

Interinidade do correio

Como se lê no extracto da
sessão da camara, que em outro
lugar damos á estampa, foi nomea-
do director interino da repartição
do correio d'esta cidade o sr. Jo-
sé Mendes da Cunha, caixeiro do
sr. Augusto Mendes da Cunha,
negociante de ferragens á rua No-
va de Santo Antonio.

O nomeado, môço ainda im-
berbe, poderá ter qualidades que o
recomendem; mas o facto é, e
ninguem o contestará, que não es-
tá á altura de dirigir uma repartição
como a do nosso correio.

São actos, porém, da nossa
municipalidade, e com isto está
tudo dito.

Fallecimento

Victima d'uma tísica pulmo-
nar, falleceu ante-hontem á noite
a sr.^a D. Maria da Gloria Pinto da
Cunha, esposa do sr. Antonio Mar-
tins Pinto da Cunha, acreditado
negociante d'esta praça, irmã dos
srs. João Baptista Pinto da Cun-
ha e Antonio Augusto Pinto da
Cunha e cunhada do sr. Ernesto
Francisco d'Abreu.

A finada contava apenas 31
annos de idade, e era credora de
sympathias pelas qualidades mo-
raes que a caracterisavam.

A' inconsolavel familia envia-
mos cordiaes sentimentos, exhor-
tando-a a que soffra com resigna-
ção a vontade de Deus.

Jornal do Commercio

Ha dias que não temos sido
visitados por este illustrado col-
lega lisbonense, apesar do nosso jo-
rnal lhe ser enviado regularmente.
Pedimos providencias.

Enfermidade

Tem estado gravemente doen-

te o nosso amigo e intelligente pro-
fessor regio de instrução prima-
ria n'esta cidade, o sr. Antonio
Luiz Guimarães.

Sentimos o estado em que se
acha o sr. Antonio Luiz, e faze-
mos ardentes votos pelo seu prom-
pto e completo restabelecimento.

Publicações recebidas

Intimamente penhorados, ac-
cusamos a recepção das seguintes
publicações:

«O Papa e a Liberdade», pelo
padre Constant, volume de 418
paginas, editado pela Livraria Por-
tuense do sr. Manoel Malheiro.

Sobre o merecimento d'esta
obra escusado será fallarmos, de-
pois do que escreveu e publicou
n'este jornal o sr. Castro Neves,
nosso illustrado collaborador e
amigo.

«Regulamento para a conser-
vação das estradas municipaes no
districto de Braga» — Opusculo,
contendo 27 paginas, e que a illus-
tre commissão executiva da Junta
Geral acaba de offerecer-nos.

A falta do regulamento que
acaba de dar á estampa a Commis-
são Districtal era sobremodo reco-
nhecida, e portanto significa esta
medida um grande serviço presta-
do ao districto de Braga.

«Maravilhas da Creação», Lis-
boa, 1879. — Publicou-se o fasci-
culo n.^o 19 d'esta regularissima
publicação, e que já por vezes te-
mos dito do seu interesse e utili-
dade.

Este fasciculo vem ornado de
tres gravuras, representando o
«Gato Tigre», o «Gato Montez» e
os «Gatos mansos».

«O Sorvete» — O n.^o 63 d'este
periodico para rir, que semanal-
mente se publica na invicta cida-
de, e que é redigido por Julio Ser-
ra e caricaturado por Sebastião
Sanhudo.

SAUDE A TODOS sem me-
dicamen-
tos, nem despezas, com o uso da
deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

30 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões
dispepsias gastica, gastralgia,
plegma, artores, amargor na boti-
ça, pituitas, nuseas, vomitos, ir-
ritação intestinal, bexigas, diar-
rhea, disenteria, colicas, tosse,
asthma, falta de respirções, oppres-
são, congestoes, mal dos nervos di-
betes, debilidade, todas as desor-
dens no peito, na garganta, do ali-
to, dos bronchios, da bexiga, do fi-
gado, dos rins, dos intestinos, da
mucosa, do cerebro e do sangue,
das excellentissimas senhoras
marqueza de Brehan duqueza de
Casti-stuart, dos excellentissimo
srs. Lod. tnat de Decies, par d'In-
glaterra, o doutor e professor Wur-
zer, o professor e doutor Benecke,
etc. etc.

Cura n.^o 65:811

Mr. A. Brunelière, cura, de
uma dispepsia de oito annos, e de-
pois dos medicos lhe darem só pou-
cos annos de vida.

Cura n.º 62:476

Sainte-Romaine des-Illes (Saône-et-Loire).

Senhor.—Bemdito seja Deus! A Revalescière do Barry poz fim aos meus 18 annos de soffrimentos do estomago e dos nervos, de fraqueza e de suores nocturnos.

J. COMPARET, cura.

Certificado n.º 69:719

Hydropsia, retenção.— Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de urina e doenças de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.

LANGEVIN, cura.

Cura n.º 48:816—Certificado do celebre doutor Redolpho Wurzer.

Bonn, 19 de janeiro de 1855.

A Revalescière substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diarrheas, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarrheas nas affecções dos rins e da hexiga, nas contrações e nas hemorrhoidas, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses e na tísica.

Doutor RUD. WURZER, membro de varias sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miúdo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1500 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Du Barry & C.ª (Limited)—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regentstreet Vales; Londres Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Cerzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miúdo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Irmãos, rua Aurea 12, Porto, J. de ouza Ferreira & Irmão, rua da Banharria 77.

DEPOSITO ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Souza Ramos, pharm.—Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31.—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Alfonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 140.—Guimarães, A. J. Perreira Martins, pharm. Antonio d'Araujo Carvalho, Carvalho, Campo da Feira, 1; José, Av da ilva, drog., Rua da Rainha, 29, e 32.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 86; Viuva Destre Rathir, Rua de Cedofeita, 60; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoa de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, —L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

Venda de casas

170 VENDE-SE tres moradas de casas situadas na rua Nova de Santo Antonio, com os numeros 40 a 48—Para fallar, com José da Cunha Guimarães, rua de Santa Luzia.

EDITOS DE 30 DIAS

184 NO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do primeiro officio correm editos de 30 dias citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para virem deduzir o direito que tiverem no inventario officiozo a que se procede por fallecimento de Maria do Carmo e Cunha, mulher de José Lopes da Cunha, moradora que foi na rua de D. João 1.º d'esta cidade, em que é inventariante e cabeça de casal o dito José Lopes da Cunha, com pena de revelia.

Guimarães 7 de agosto de 1879.

Conforme—T. de Queiraz.

O escrivão

Manoel de Souza Loureiro

A. M. LOPES CARVALHO

Noticia sobre alguns insectos

UTEIS A AGRICULTURA

Opusculo illustrado com gravuras

PREÇO 100 REIS

A' venda na livraria Internacional de Ernesto Chardron, editor—Porto.

TABACOS

PARA REVENDER

181 A NOVA Casa Havana, Porto, esquina das ruas de Santo Antonio e Santa Catharina fornece para a cidade e provincias não só tabacos da Fabrica de Tabacos Portuense, MARCA LEAO, de Miguel Augusto, Fonseca de Cardoso, da qual é deposito principal, mas de todas as outras, e tabacos estrangeiros, com bons descontos.

As vendas são a dinheiro ou a prazo de 30 dias com um bonus como se fosse pago á vista. A prazo, porem é necessario dar conhecimento ou em ultimo caso fiador que resida no Porto.

Os surs. revendedores, tem alem d'outras vantagens em gastar d'esta casa a de receberem n'um só caixão tabacos de todas as fabricas nacionaes, charutos, cigarros e picadilho estrangeiros, papel para fumar, phosphoros amorfos, etc. etc.

As cartas e pedidos devem ser subscriptadas ao gerente da Nova Casa Havana—rua de Santo Antonio—Porto.

AS MISSÕES ULTRAMARINAS

Discursos pronunciados na camara dos snrs. deputados, nas sessões de 14, 15 e 16 de maio de 1879 por Manoel Augusto de Sousa Pires de Lima, deputado pelo circulo 42 (Feira).

PREÇO 200 REIS

A' venda na livraria Internacional de Ernesto Chardron, Porto e Braga.

Antonio do Couto, Torquato Ribeiro e C.ª

187 PARTICIPAM ao publico que começam com as suas carreiras para a Povoa de Varzim no dia 18 do corrente.

Preço de cada passageiro 700 reis.

Cada passageiro tem 10 kilos de bagagem gratis e o excesso sera de 20 reis por kilo.

Os bilhetes estão á venda em Guimarães em casa de José, chapeleiro e Francisco Caroto, no Toural e na Povoa em casa de Manoel Pereira de Almeida, largo do Rego. Guimarães, 11 de agosto de 1879.

Couto & C.ª

Horario

São de Guimarães para a Povoa ás 5 e 11 horas da manhã e da Povoa a Guimarães ás 5 horas da manhã e 2 da tarde.

Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro

PARA O ANNO DE 1879

Com o retrato de Alexandre Herculanio

Cartonado..... 300 reis

Brochado..... 240

ALMANACH DAS SENHORAS

FOR D. GUIMAR TROPICAZO

PARA O ANNO DE 1879

Brochado..... 240

A' venda na livraria de Teixeira de Freitas, s. Damazo, 30 a 34 Guimarães.

Narcizo José Marques DE BRAGA

183 ANNUNCIA que no dia 12 do corrente termina com a diligencia que sae para Braga ao meio dia, ficando desde o dia 13 em diante a sair só ás 5 horas da manhã e 2 da tarde.

Guimarães 4 de agosto de 1879.

Narcizo José Marques.

Antonio Francisco Portas & C.ª, de Vizella

185 ANNUNCIAM que no dia 12 do corrente terminam com a diligencia que sae de Vizella para Guimarães ás 10 horas da manhã, e de Guimarães para Vizella ás 5 horas da tarde.

Guimarães 4 de agosto de 1879.

Antonio Francisco Portas & C.ª

Ruy da Camara

VIAGENS EM MARROCOS

Com illustrações por M. Macedo C. Alberto e Pastor

Um nitido volume 15000 reis

Vende-se na livraria Internacional de Ernesto Chardron, Porto e Braga.

TABACOS

DAS FABRICAS

SANTA APOLONIA E XABREGAS

E TODAS AS MAIS DO PAIZ

FORNECEM-SE

Para revender nas melhores condições, com a maxima redução de preços e vantagens,

PORTO

Carlos V. Teixeira Pinto 149

Aviso importante

186 A OS snrs. professores em artes, letras e sciencias, do clero, magistrandos, medicos, cirurgiões, dentistas e engenheiros que desejarem obter o titulo e diploma de doutor ou licenciado; podem dirigir-se a Medicus, RUA DO REI, 46, EM JERSEY (Inglaterra) o qual dará gratuitamente todas as informações sobre a Universidade.

BENTO JOSÉ LEITE RIBEIRO

Largo de S. Sebastião

(ANTIGA ALFANDEGA)

188 A CABA de receber grande sortimento de chitas largas de primeira qualidade, que vende por 100 reis e 90 reis o metro; antigo covado 60 reis (LINDOS GOSTOS) e outras muitas fazendas baratas.

POVOA DE VARZIM HOTEL

NOVO PORTUENSE

LARGO DO PELOURINHO

ABERTURA A 10 DO CORRENTE MEZ

O seu proprietario, que é o mesmo do anno passado, espera a continuação dos seus freguezes, não se poupando a despezas para que sejam servidos com accio e limpeza.

O preço é o mais razoavel possivel.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes a vapor para os portos do Brazil e Rio da Prata

Tamar, sahirá no dia 29 d'agosto para Pernambuco, Macaé, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
Mondego, sahirá em 4 de setembro para Rio de Janeiro e Rio da Prata.

Aceitam-se passageiros com trahordo para muitos outros portos

Para mais esclarecimentos, o agente

GUILHERME C. TAIT

PORTO—rua dos Inglezes, 23

ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Em Guimarães o illm.º snr.—LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO

PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

Agradecimento

180 ELIAS da Silva Machado, vem por este meio agradecer a todos os illustrissimos e excellentissimos senhores e senhoras que se dignaram comprimental-o por occasião do fallecimento de sua prezada mãe.

Igualmente agradece aos reverendissimos padres que assistiram ao officio e responsáveis de sepultura da mesma finada, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Guimarães 4 de agosto de 1879.

Elias da Silva Machado.

Semente de pinheiros de Riga

Mandada vir directamente da Russia

142 VENDE-SE na ourivesaria da rua da Rainha 1 a 5.

TYPOGRAPHIA DO IMPARCIAL

N'ESTA typographia fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como:

Facturas, lettras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc., etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas, custa cada cento quatro centosreis. Tambem se vendem a vulto a 5 reis.

VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES



CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADA
NAS
EXPOSIÇÕES

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa):

Tinto de meza	150	Moscatel	500
Lagrima	200	Vinho de 1854	600
Tinto	190	Roncon	700
Tinto fino	210	Vinho de 1825	1.000
Vinho velho em prova secca	300	Reserva de 1838 por g.	2.250
Malvasia, segunda qualidade	360	Bual de 1851	1.000
Vinho velho	400	Delicado de 1857	800
Alvaralhão, superior	560	Especial de 1862	600
Bastardo velho	500	Cerveja ingleza	110
Malvasia primeira qualidade.	500	» Nacional	50

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco.

Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2/800	reís
Por semestre	1/440	»
Por trimestre	720	»
Volta avulso ou supplemento	140	»

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras n.º 69. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PBEÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	3/200	reís
Por semestre	1/600	»
Por trimestre	800	»
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7/000	»

AS CONTRASTARIAS
POR
Antonio Cazimiro da Costa
Preço... 100 rs.
A' venda em Lisboa, rua do Almada, casa de Augusto Ferim.
Vianna: Luiz Caetano da Silva.
Porto: Livraria Chardron.
Guimarães: Teixeira de Freitas.

MAPPAS ESCOLARES

No escriptorio da redacção d'este jornal, vendem-se os mappas que mensalmente são exigidos ao professorado.

ALMANACH DO POVO

PARA 1879
PREÇO. . . 200 RS.
A' venda, no Porto, em todas as livrarias.

CURSO DA LINGUA ITALIANA

METHODO DE AIN

ADEQUADO
AO USO DOS PORTUGUEZES
PELO PROFESSOR
H. BRUNSWICH
UM VOLUME 500 RS.

A' venda na livraria Internacional de Ernesto Chardron, Porto e Braga.

ALMANACH DO BOMBEIRO PORTUGUEZ

Publicou-se o—Almanach do Bombeiro Portuguez—adornado com o retrato e esboço biographico de

GUILHERME G. FERNANDES
(Commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto)

Preço. . . 300 reis

A' VENDA na livraria Civilização, rua de Santo Ildefonso, 8 e 10; rua do Bom Jardim, 197 (Pateo do Paraizo), e em todas as livrarias; nas tabacarias: Nova Casa Havaneza, rua de Santo Antonio; Havaneza, Praça de Carlos Alberto; Laso-Brazileira, Praça da Batalha; Academicia, rua de Santa Catharina e em casa do Guilherme Covian, rua de Santo Antonio, 188.

Bilhetes de visita

IMPRIMEM-SE na typographia d'este jornal, onde tambem se vendem cartões lisos e tarjados de luto.

O DIREITO AO ALCANCE DE TODOS OU O ADVOGADO DE SI MESMO

Diccionario de direito usual
CONTENDO: As noções praticas de direito e modelos e formulas de alguns actos sobre materia civil, commercial, administrativa, criminal, ecclesiastica e do processo

POR
Francisco Antonio Veiga

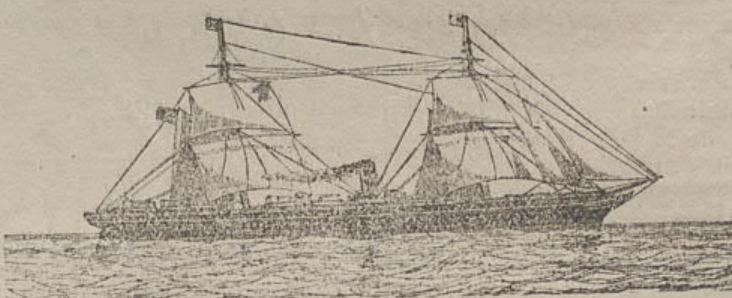
JUIZ DE DIREITO DE PRIMEIRA INSTANCIA

A' venda na livraria Internacional de Ernesto Chardron, Porto e Braga—Obra completa 2\$000 reis.



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



PAQUETES A VAPOR ENTRE
Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

O paquete de 13 faz escala por S. Vicente, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
O de 28 vai de Lisboa a Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
O de 3 vae de Lisboa em directura ao Rio de Janeiro e Rio da Prata.
Todos estes recebem tambem passageiros de 3.ª classe para muitos outros portos com trasbordo,

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA:

TAMAR—em 29 d'agosto. | NEVA—em 13 de setembro.
MONDEGO—3 de setembro.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa e Vigo é por conta da Companhia.

AGENTES

Guilherme C. Tait | D. Estanislao Duran
Rua dos Inglezes, 23, PORTO | Calle del Principe, 19, VIGO
R. Knowles & C.ª | D. Ricardo de Orioste
Capellistas, 51—1.º, LISBOA | CARRIL

Em Guimarães o illm.º snr. LUIZ JOSÉ GONCALVES BASTO.